

CB
22/5/98 15

Federais caçam assassino de cacique xucuru

Viúva garante que morte foi motivada pela luta do índio pela terra, mas a polícia não descarta hipótese de crime passionai

A Polícia Federal desencadeou na própria quarta-feira uma operação de caça ao assassino do cacique Francisco de Assis Araújo, o Chicão Xucuru, brutalmente assassinado anteontem, com seis tiros, em frente à casa de sua irmã, em Pesqueira, a 216km do Recife. Dez policiais federais foram enviados à cidade pernambucana e investigam possíveis vínculos entre o crime e a atuação do cacique em defesa da terra. A Polícia Civil também trabalha no caso e já tem o perfil do assassino.

“Espero justiça, porque ele foi morto barbaramente. A gente sabe que o crime aconteceu por causa da luta pelas terras”, disse Zenilda Maria de Araújo, com quem Chicão era casado há 28 anos. Segundo ela, há dez anos que o cacique recebia ameaças de morte. A mais recente foi feita há duas semanas, através de um telefonema para a casa da irmã de Chicão, Marli.

“Ele sempre me dizia: ‘*véia* (sic), eu sei que vou morrer para conseguir nosso direitos. Mas não vou parar nunca com a luta’. Assim como a Mãe Natureza o enviou, tenho certeza que mandará outro para continuar o trabalho”, disse Zenilda. Chicão deixou sete filhos e seis netos — a mais nova netinha, Ana Fábria, nasceu na manhã de terça-feira, um dia antes do assassinato.

O corpo do cacique somente vai ser enterrado hoje, na Aldeia Pedra D’Água, onde morava, porque três dos filhos do casal moram em São Paulo e não conseguiram chegar a tempo. O corpo, que havia sido le-

vado ao Recife para necropsia, retornou a Pesqueira por volta da zero hora de ontem. Centenas de índios faziam vigília à sua espera. Apesar da dor, todos insistiam que a luta pela demarcação das terras não pode parar.

Chicão foi assassinado com seis tiros — na nuca, cabeça, costas e barriga —, quando estacionava um jipe da Fundação Nacional do Índio (Funai) em frente à casa da irmã, em Pesqueira. Mas, apesar de sua luta pela terra, a polícia não descarta a hipótese de crime passionai.

O cacique integrava a comissão coordenadora da Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo. Mais de seis mil índios xucurus vivem numa reserva de 27.555 hectares na serra do Ororubá, em Pesqueira, também ocupada por posseiros que Chicão lutava para expulsar.

Os Xucurus terão agora que escolher um novo cacique. “Isso vai acontecer muito em breve, provavelmente amanhã (hoje). A comissão interna e os representantes das 23 aldeias vão se reunir e decidir quem será o novo líder”, disse o índio Antônio Pereira da Silva, primo do cacique morto. Uma das principais lideranças da tribo é o índio José de Senta, da Aldeia Pedra d’Água. “Com certeza nossa luta sofreu um grande abalo. Todo mundo está doído por dentro, mas ninguém vai desistir”, assegurou ele. Para o índio, um dos méritos de Chicão foi ter preparado integrantes da comunidade para substituí-lo.